



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À PARADA
CARDIORRESPIRATÓRIA: UM DESAFIO PERMANENTE PARA O ENFERMEIRO**

Amanda Kellen Marques Santos
Meiryane de Paula Silva

Orientador: Prof.Me. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO

2017

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À PARADA
CARDIORRESPIRATÓRIA: UM DESAFIO PERMANENTE PARA O ENFERMEIRO**

**Amanda Kellen Marques Santos
Meiryane de Paula Silva**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito à obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.Me. Osmar Pereira dos Santos

Trindade - GO
2017

Amanda Kellen Marques Santos
Meiryane de Paula Silva

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À PARADA
CARDIORRESPIRATÓRIA: UM DESAFIO PERMANENTE PARA O ENFERMEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos (Orientador)
Faculdade União de Goyazes

Prof.^a Esp. Taiana Dias de M. Ribeiro (Membro Interno)
Faculdade União de Goyazes

Enf. Esp. Bruno Alves Pereira (Membro Externo)
HUTRIN – Hospital de Urgências de Trindade

Prof.^a Esp. Sandra Rosa de Souza Caetano (Suplente)
Faculdade União de Goyazes

Trindade - GO

12/06/2017

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos são dirigidos primeiramente a Deus pelo dom da vida e de nos permitir chegar até aqui, a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para concretização desse nosso sonho. Em especial ao Prof. Me. Osmar Pereira dos Santos, por nos orientar nesse trabalho e aos demais professores pela dedicação em transmitir todo conhecimento necessário à nossa formação acadêmica. Às nossas famílias, pela compreensão nos momentos em que tivemos que nos ausentar da presença deles para dedicar aos estudos. Aos nossos amigos e companheiros de curso que passamos juntos ao longo desses cinco anos.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UM DESAFIO PERMANENTE PARA O ENFERMEIRO

Amanda Kellen Marques Santos¹
Meiryane de Paula Silva¹
Osmar Pereira dos Santos²

RESUMO

Objetivo: Mostrar a importância da assistência de enfermagem frente à Parada Cardiorrespiratória (PCR), além disso, as principais ações assistenciais de enfermagem ao paciente vítima de PCR. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. **Resultados:** Os estudos realizados puderam mostrar que o enfermeiro, por meio de seus cuidados prestados, é um profissional essencial e capacitado para diagnosticar e atender uma PCR, tanto na tomada de decisões para iniciar o atendimento, quanto nos cuidados com medicação, relato de papéis realizando uma boa sistematização da assistência de enfermagem, quanto aos cuidados com familiares e demais profissionais da equipe. **Conclusão:** O enfermeiro é de suma importância diante de uma PCR, como um profissional atuante na tomada de decisões e apto para identificar e realizar os procedimentos necessários para aumentar a sobrevivência do paciente.

Palavras-chave: Enfermeiro, Assistência, Parada Cardiorrespiratória, Emergência.

NURSING ASSISTANCE AGAINST CARDIORRESPIRATORY STOP: A PERMANENT CHALLENGE FOR THE NURSE

ABSTRACT

Objective: To show the importance of nursing care in front of the Cardiopulmonary Arrest (CRP), in addition, the main actions of nursing care to the patient victim of CRP. **Methodology:** This is a bibliographical review. **Results:** The studies carried out showed that the nurse, through his / her care provided, is an essential professional capable of diagnosing and attending a CRP, both in the decision making process to begin the care, as well as in medication care, role reporting Performing a good systematization of nursing care, as regards caring for family members and other professionals in the team. **Conclusion:** The nurse is of paramount importance in the face of a CRP, as a professional who is active in decision making and able to identify and perform the necessary procedures to increase patient survival.

Key-words: Nurse, Assistance, Cardiopulmonary arrest, Emergency.

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador, Professor do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes, Enfermeiro do GDF.

1. INTRODUÇÃO

As doenças Cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil, as mudanças no estilo de vida têm modificado e traçado este novo perfil epidemiológico, desta forma, percebe-se a necessidade de um crescimento dos serviços de emergência e urgência, bem como, a necessidade de capacitar os profissionais de saúde para atender esta demanda (OLIVEIRA et al., 2013).

Verifica-se um aumento nos casos de mortalidade decorrentes de falhas na abordagem dos profissionais de saúde e pela demora no atendimento à parada cardiorrespiratória (PCR), considerando que os profissionais de enfermagem geralmente são os primeiros a abordarem os pacientes, estes precisam deter os conhecimentos sobre o atendimento às emergências, bem como, saber identificar os sinais de PCR para intervir de forma eficaz (OLIVEIRA et al., 2013).

Compreende-se como PCR sendo a interrupção das atividades respiratória e circulatória ativas de forma súbita, a interferência previne o aproveitamento de um adjacente de métodos de emergência para o reestabelecimento da oxigenação e a circulação, ou seja, a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) (LUZIA; LUCENA, 2009).

Cabe ressaltar a importância dos profissionais de enfermagem, em destaque o enfermeiro, frente ao paciente em PCR. Este por sua vez precisa ter equilíbrio emocional, o conhecimento teórico-prático, bem como a adequada classificação das funções da equipe por parte destes profissionais, uma vez que, a maior parte da equipe nos atendimentos de RCP é composta por profissionais de enfermagem. Acima de tudo o enfermeiro necessita transmitir segurança à equipe, atuando de forma objetiva e sincronizada (LUZIA; LUCENA, 2009).

O enfermeiro é o profissional que está à frente do atendimento emergencial de uma PCR sendo essencial o atendimento rápido e eficaz. Na assistência prestada a estes pacientes, é necessário que sejam utilizadas intervenções e um conjunto de procedimentos executados de maneira precisa e rápida, realizada pela equipe médica e de enfermagem.

Diante ao tema exposto, o objetivo do estudo é mostrar a importância da assistência de enfermagem frente a PCR, além disso, as principais ações assistenciais de enfermagem ao paciente vítima de PCR.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se constitui de um estudo descritivo exploratório realizado por meio de uma revisão bibliográfica.

Conforme Marconi e Lakatos (2004) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Para a fundamentação teórica foram utilizados os descritores: Enfermeiro, Assistência, Parada Cardiorrespiratória, Emergência.

No passo seguinte foram realizadas seleção e leitura das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, *National Library of Medicine* – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDEF, *Scientific Electronic Library online* – Scielo, banco de teses USP, no período de 2008 a 2017.

A partir da leitura dos resumos, os artigos foram selecionados tendo em vista critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos publicados em periódicos nacionais, no período de 2008 a 2017 que abordavam o tema relacionado: assistência de enfermagem em situação de emergência a vítima de parada cardiorrespiratória.

Foram encontrados 40 artigos, e foi realizada leitura minuciosa dos mesmos, sendo que destes 30 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa foram usados 10 artigos científicos.

3. RESULTADOS

Foi realizada leitura analítica dos artigos selecionados que possibilitou a organização dos assuntos por ordem de importância, visando a solução do problema pesquisado.

O quadro abaixo é constituído por 10 artigos, no qual foram analisados os seguintes itens: título, número de autores, ano de publicação, objetivos, método de pesquisa, periódicos de publicação e resultados encontrados.

Quadro 01- Resumo dos artigos selecionados.

Artigo	Autores	Ano	Objetivos	Métodos	Revista	Resultados
O (re)agir da enfermagem diante da parada cardiopulmonar: um desafio no cotidiano	Thais Duarte da Graça; Glaucia Valente Valadares	2008	Conhecer a vivência da equipe de enfermagem no processo do cuidado ao cliente em parada cardiopulmonar; relacionar nesta situação o conhecimento teórico com o conhecimento prático.	Pesquisa de natureza qualitativa	Revista de Enfermagem	As equipes de enfermagem (re) agem de maneira singular, dependendo do local em que trabalham; a experiência acumulada modifica as atitudes nesta situação; e existem fatores cotidianos que influenciam no cuidado de enfermagem prestado a esta clientela.
Parada cardiorrespiratória no paciente adulto no âmbito intrahospitalar: subsídios para a enfermagem	Melisa de Freitas Luzia; Amália de Fátima Lucena	2009	Analisar a produção científica sobre parada cardiorrespiratória (PCR) no paciente adulto em âmbito intrahospitalar, com vistas a subsidiar o conhecimento da enfermagem.	Revisão Bibliográfica	Revista Gaúcha de Enfermagem	Concluiu-se que são poucos os estudos de enfermagem na área da PCR, sendo fundamental o incentivo à produção científica, principalmente sobre questões que considerem a prevenção da PCR e o manejo da RCP.
Educação Permanente em SBV e SAV: Impacto no Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem	Sandro Gonçalves de Lima; Larissa Araripe de Macedo; Marcela de Lima Vidal; Michel Pompeu Barros de Oliveira Sá	2009	Avaliar o impacto de um programa permanente de treinamento em SBV e SAV no conhecimento dos profissionais de enfermagem.	Estudo transversal	Arquivo Brasileiro de Cardiologia	O programa de treinamento permanente em SBV e SAV resultou em importante incremento no nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem.
Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória	Margarete Consorti Bellan; Izilda Ismenia Muglia Araújo; Sebastião Araújo	2010	Aplicar um programa de capacitação teórica para enfermeiros na ressuscitação cardiopulmonar e comparar o conhecimento teórico do grupo A-controle com o grupo B-experimental.	Investigação prospectiva, intervencionista e comparativa	Revista Brasileira de Enfermagem	Concluiu-se que o grupo-B foi superior ao grupo-A. Entretanto, o desempenho do grupo-B etapa-II foi superior ao da etapa-III, enquanto o grupo-A apresentou melhora progressiva.
O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho ¹ .	Roberta Vieira França; Pollyana Barra Vieira; Marislei Espindola Brasileiro; Solange Borges Pimentel; Dalmácia Alves de Lima	2011	Identificar o papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho.	Revisão Bibliográfica	Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição	Percebe-se, portanto, a necessidade do enfermeiro em promover educação continuada visando o aprimoramento das ações voltadas para a prevenção da parada cardiorrespiratória.
Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiorrespiratória	Adélia Dalva da Silva Oliveira; Francisco Jweceland de Brito Cardoso; Juliana Ferreira de Sá; Osmanda Ferreira de Araujo; Ana Teresa Castello Branco Cordeiro; Taiane Soares Vieira	2013	Descrever os sinais clínicos da vítima em situação de parada cardiorrespiratória reconhecidos pelo enfermeiro e analisar o atendimento do enfermeiro a esta vítima.	Pesquisa de Natureza qualitativa	Revista Interdisciplinar Centro Universitário Uninova fapi	Os resultados mostram que a maioria dos enfermeiros entrevistados não sabem descrever os sinais clínicos que caracterizam a parada cardiorrespiratória e que estes também não sabem conduzir corretamente uma RCP.
Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida*	Cristiele Aparecida Alves; Cinthia Natalia Silva Barbosa; Heloisa Turcatto Gimenes Faria	2013	Avaliar o conhecimento teórico dos enfermeiros de um hospital do interior de Minas Gerais-Brasil acerca do suporte básico de vida utilizado no atendimento à parada cardiorrespiratória.	Estudo transversal	Cogitare Enfermagem	Os resultados mostraram lacunas no conhecimento acerca dos ritmos identificados na parada cardiorrespiratória, sequência de atendimento, número de ciclos compressão versus ventilação, abertura das vias aéreas, local de colocação das pás do desfibrilador, procedimento a ser realizado imediatamente após o choque, e cargas, em joules, recomendadas para a desfibrilação.

Conduta de Enfermagem frente ao paciente em Parada Cardiorrespiratória-PCR ¹	Layz Pereira Neris; Marislei Espindula Brasileiro	2013	Analisar a assistência do enfermeiro ao paciente frente às principais causas de parada cardiorrespiratória.	Revisão bibliográfica	Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição	Após a leitura exploratória do material observa-se que o enfermeiro que atua no atendimento pré-hospitalar fixo ou móvel age com agilidade e segurança, e realiza os procedimentos necessários para reverter o quadro clínico. Além disso, deve estar sempre atualizando seu conhecimento.
Atuação e desenvolvimento do enfermeiro frente ao cliente/paciente vítima de parada cardiorrespiratória (PCR): revisão de literatura	Marcelo Ricardo Rosa	2014	Analisar a importância da atuação do enfermeiro no atendimento de uma Parada Cardiorrespiratória.	Revisão Bibliográfica	Revista Saúde Foco	A atuação do profissional de enfermagem frente à vítima de PCR é imprescindível e de fundamental importância para que se obtenha sucesso no atendimento e garanta a sobrevivência do paciente.
Parada Cardiorrespiratória: Principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência	Lindelma Pereira dos Santo; Nathia Aparecida Monteiro Rodrigues; André Luiz Santas Bezerra; Milena Nunes Alves de Sousa; Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa; Elisangela Vilar de Assis	2016	Identificar os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória no setor de urgência e emergência.	Revisão integrativa	Revista Interdisciplinar em Saúde	A partir da análise dos artigos percebeu-se as principais dificuldades enfrentadas por enfermeiros no âmbito do atendimento da PCR, porém, percebe-se que um dos principais desafios é a falta de preparo do profissional, que implica diretamente na diminuição da qualidade da assistência.

Fonte: Criado pelos autores, 2017.

Na busca pela autoria dos artigos, foi comparado o número de autores correspondentes a cada um deles publicado, sendo assim 10% dos artigos possui apenas um autor, 30% são compostos por dois, 20% com três, 10% com quatro, 10% com cinco e 20% com seis autores.

Foram utilizados artigos publicados entre 2008 a 2016, sendo 30% desses no ano de 2013, 20% no ano de 2009, os demais anos como 2008, 2010, 2011, 2014 e 2016 obtiveram 10% cada.

Na abordagem dos objetivos, 50% dos artigos incluídos neste estudo apresentam objetivos semelhantes e 50% com objetivos diferentes, conforme pode ser visualizado no quadro 01, coluna objetivos.

Quanto ao tipo de método utilizado nos artigos, 40% são de revisão bibliográfica, 20% apresentam pesquisa de natureza qualitativa, 20% estudo transversal, 10% referente a revisão integrativa e os outros 10% investigação prospectiva, intervencionista e comparativa.

Os artigos foram publicados em nove diferentes revistas nacionais. Destas, a Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição obteve 20% das publicações, e as demais obtiveram 10% das publicações em cada revista.

Nos artigos incluídos nessa amostra foi possível identificar que o enfermeiro é de fundamental importância para que tenha sucesso no atendimento, porém percebe-se falhas entre os profissionais acerca do conhecimento sobre a PCR como, sinais clínicos, a sequência correta a ser realizada durante o atendimento, não conduzir corretamente a RCP implicando diretamente na assistência prestada. Sendo assim é essencial o enfermeiro se manter atualizado, promover educação continuada visando o aprimoramento da assistência voltada a vítima de PCR a fim de garantir a sobrevivência do paciente.

A *American Heart Association-AHA*, é uma associação internacional que realiza a atualização do *guidelines* voltados a ressuscitação cardiopulmonar, seu objetivo é produzir conhecimentos apropriados em contexto internacional implementando ações frente aos quadros de parada cardiorrespiratória. Desta forma o conhecimento e atualização da equipe de enfermagem acerca do *guidelines* é o primeiro passo para que o cuidado a um indivíduo em PCR se estabeleça. Sendo assim o quadro 02 mostra as principais ações a serem executadas em caso de PCR.

Quadro 02- Resumo dos componentes de uma RCP de alta qualidade para profissionais no Suporte Básico de Vida (SBV), 2015.

Componente	Adultos e adolescentes	Crianças (1 ano de idade à puberdade)	Bebês (menos de 1 ano de idade, excluindo recém-nascidos)
Relação compressão - ventilação sem via aérea	1 ou 2 socorristas 30:2	1 socorrista 30:2 2 ou mais socorristas 15:2	
Relação compressão-ventilação com via aérea	Compressões contínuas a uma frequência de 100 a 120/min Administre 1 ventilação a cada 6 segundos (10 respirações/min)		
Frequência de compressão	100 a 120/min		
Profundidade da compressão	No mínimo, 2 polegadas (5 cm) A profundidade da compressão não deve exceder 2,4 polegadas (6 cm).	Pelo menos um terço do diâmetro anteroposterior do tórax Cerca de 2 polegadas (5 cm)	Pelo menos um terço do diâmetro AP do tórax Cerca de 1½ polegada (4 cm)
Posicionamento das mãos	2 mãos sobre a metade inferior do esterno	2 mãos ou 1 mão (opcional para criança muito pequenas) sobre a metade inferior do esterno	1 socorrista 2 dedos no centro do tórax, logo abaixo da linha mamilar 2 ou mais socorristas Técnica dos dois polegares no centro do tórax, logo abaixo da linha mamilar
Retorno do tórax	Espere o retorno total do tórax após cada compressão; não se apoie sobre o tórax após cada compressão		

Minimizar interrupções	Limite as interrupções nas compressões torácicas a menos de 10 segundos
-------------------------------	---

Fonte: Adaptado do *Guidelines American Heart Association*, 2015.

As ações presentes no resumo dos componentes de uma RCP têm por finalidade aumentar as chances de sobrevivência do paciente em PCR, desde que executadas de forma rápida, efetiva e com alta qualidade.

Quadro03 - Assistência de enfermagem durante as manobras de RCP, no Suporte Avançado de Vida (SAV).

Etapas do Atendimento a PCR	Ações a serem realizadas
C = circulação	-monitorizar (identificar ritmo e frequência); -obter acesso venoso; -administrar fluidos e medicações.
A = executar intubação (o enfermeiro auxiliará o médico neste procedimento)	-disponibilizar o material de aspiração conectado à rede de vácuo; -ter a cânula à mão; -testar o cuff, insuflar o cuff com ar utilizando a seringa, geralmente de 10 ml; -testar e disponibilizar cabo e lamina do laringoscópio; -utilizar equipamento de proteção individual (EPI); -aspirar as vias aéreas, se necessário; -conectar o dispositivo de bolsa-válvula com reservatório conectada ao oxigênio com fluxo de 10 a 12 L/min.; -ventilar lentamente, quando necessário; -observar se é bilateral a expansão pulmonar; -testar a posição da cânula nas vias aéreas auscultando primeiro o estômago; não deve haver nenhum som, depois o lado direito e o lado esquerdo; -fixar a cânula, observando o número nela indicado em relação à prega lateral do lábio a fim de acompanhar o posicionamento da cânula durante o atendimento e a sua permanência.
B = avaliar ventilação	-confirmar a colocação do dispositivo de vias aéreas com exame físico e equipamentos de confirmação; -fixar o dispositivo de vias aéreas com equipamento feito para este fim; -confirmar a eficácia da ventilação através da elevação do tórax; -verificar se o paciente tem sons respiratórios; -auscultar a região epigástrica para a confirmação da posição do tubo endotraqueal; -realizar a análise do dióxido de carbono exalado.
D= diagnóstico diferencial: identificar e tratar causas	-examinar o ritmo através da monitorização; -levantar dados familiares; -procurar, achar e tratar as causas que são reversíveis.

Fonte: ROCHA, et al. (2012).

Cabe ao enfermeiro coordenar as ações de enfermagem a serem realizadas durante a PCR, pois é ele que vai liderar sua equipe. O suporte avançado de vida consiste no CABD secundário, onde se utiliza equipamentos adequados para melhor oxigenação e ventilação associados a uso de medicamentos. É função do enfermeiro realizar o checklist do carrinho de PCR e verificar o funcionamento dos equipamentos como monitor, desfibrilador, ventilador e lâminas de laringoscópio, a fim de evitar iatrogenias. Desta forma a necessidade dos profissionais estarem atualizados e capacitados para esse tipo de atendimento é de extrema importância.

4. DISCUSSÃO

Atualmente, são deparados pelos profissionais da área de saúde condições as quais são envolvidas risco de vida para os indivíduos, exigidas ações de pequena, média e grande complexidade em todos os níveis de atendimentos. Um acontecimento corriqueiro às diferentes especialidades e níveis de atendimento, que solicita atuação imediata e rápida desses profissionais, é o acontecimento PCR (BARRA *et al.*, 2011).

A PCR é um evento dramático, pois cada segundo é precioso, e até pouco tempo atrás era sinônimo de morte onde poucos resistiam, hoje à sobrevivência aumentou muito se o socorro for precoce e eficaz. Segundo Bellan, Araújo e Araújo (2010), a PCR decorre de várias doenças ou situações clínicas, estando assim associada a episódio de obstrução das artérias coronárias e arritmias cardíacas ou a um evento terminal evolutivo de muitas outras enfermidades.

Lima *et al.* (2009) e Barra *et al.* (2011), entram em concordância dizendo que é importante que o enfermeiro ao se deparar com um paciente com PCR esteja preparado para acionar a equipe para o processo de reanimação. Deste modo, cabe ao mesmo o conhecimento de patologias e suas características, bem como procurar o aperfeiçoamento técnico-científico e o fortalecimento do trabalho em equipe.

Bellan, Araújo e Araújo (2010) alerta que além das patologias e suas características, é importante que o enfermeiro tenha conhecimentos sobre atendimento de emergência, com tomada de decisões rápidas, avaliação de prioridades e estabelecimento de ações imediatas.

Para Barra *et al.* (2011) é imprescindível que o enfermeiro forneça um atendimento especializado tanto na PCR quanto na organização, elaboração, habilidade e correta distribuição de medidas, o enfermeiro é o profissional que está mais próximo ao paciente, identificando a PCR precocemente para minimizar os danos.

Para Oliveira *et al.* (2013) é necessário uma identificação da parada, realização das manobras, administração medicamentosa, monitorização, auxílio

aos familiares e estabilização do paciente pós parada, sendo o enfermeiro responsável por todas estas implementações.

Deste modo, conforme expressam Luzia e Lucena (2009) e Rosa (2014), cabe à enfermagem reconhecer que tem um papel importante na observação das alterações apresentadas pelos pacientes antes da PCR, bem como aumentar vigilância frente aos sinais e sintomas possibilitando um atendimento precoce, podendo prevenir a parada em algumas situações.

Em acordo com essa ideia, Santos *et al.* (2016), descrevem que a eficácia e rapidez no atendimento deve ser promovido pela equipe como um todo, entre técnicos de enfermagem e médicos também, porém o enfermeiro é o profissional de frente no atendimento, pois este tem como competência diagnosticar o quadro de PCR, implementar as condutas iniciais do atendimento.

Deste modo, Guidelines (2015) e Rocha *et al.* (2012) falam da importância do conhecimento do enfermeiro sobre os componentes de um RCP de alta qualidade para profissionais do SBV. Nesse sentido, o primeiro componente é que tenha segurança do local, verificando se o mesmo é seguro a vítima e aos socorristas. Deve-se ter reconhecimento de PCR, verificando se a vítima responde e apresenta ausência de respiração ou apenas gasping (ou seja, sem respiração normal), para acionar rapidamente o serviço médico de emergência. Deve-se verificar a relação compressão-ventilação sem via aérea, e com via aérea avançada, posteriormente é realizada a frequência e a profundidade de compressão, sendo de 100 a 120/min. O posicionamento das mãos também deve ser levando em conta, como por exemplo, 2 mãos ou 1 mão (opcional para crianças muito pequenas) sobre a metade inferior do esterno. Deve-se esperar o retorno total do tórax após cada compressão; não deve apoiar sobre o tórax após cada compressão. Por fim deve-se analisar os limites das interrupções nas compressões torácicas a menos de 10 segundos. Diante ao exposto, estes são os procedimentos que deve ser realizado no SBV.

Conforme o quadro 02 foi demonstrada assistências prestadas durante as manobras RCP, no SAV cabendo ao enfermeiro, monitorar a circulação do paciente, obter acesso venoso e administração de medicamentos. É necessária a execução da intubação, onde o enfermeiro auxilia o médico neste procedimento, através da disponibilização do material de aspiração conectado à rede de vácuo, aspirar as vias aéreas, se necessário, entre outros. Em seguida deve ser avaliada a ventilação,

confirmando a colocação do dispositivo de vias aéreas com exame físico e equipamentos de confirmação, verificar se o paciente tem sons respiratórios, auscultar a região epigástrica para verificação da posição do tubo endotraqueal, entre outros. Por fim deve ser realizado o diagnóstico diferencial, assim as ações realizadas pelo enfermeiro são: examinar o ritmo por meio da monitorização, levantamento de dados familiares, buscar, identificar, compreender e tratar as causas que são reversíveis (ROCHA *et al.*, 2012).

Segundo os autores Luzia e Lucena (2009), Rocha *et al.* (2012), Oliveira *et al.* (2013) e Barra *et al.* (2011) na assistência prestada a estes pacientes, é necessário que sejam utilizadas intervenções e um conjunto de procedimentos que devem ser executados de maneira precisa e rápida, realizada pela equipe médica e de enfermagem. Assim sendo, pacientes em PCR acaba gerando uma mobilização dentre os profissionais, gerando muitas vezes um momento de estresse, na medida em que salvar a vida do outro é um desafio coletivo.

Diante o exposto, segundo Alves, Barbosa e Faria (2013), juntamente com Rocha *et al.* (2012), o enfermeiro deve instituir e ter conhecimento acerca do SBV e SAV em situação de máxima emergência, a fim de definir a sobrevivência da vítima. Ressalta-se a necessidade de treinamento constante para a atualização teórica e prática dos enfermeiros na realização da RCP conforme diretrizes da American Heart Association, que divulga periodicamente as evidências que fundamentam as modificações relacionadas à RCP.

Segundo Barra *et al.* (2011), o atendimento imediato da RCP, pela equipe de saúde no processo do atendimento de emergência são de fundamental importância a identificação precoce da mesma, sinais e sintomas uma vez que a demora no atendimento diminui a sobrevivência do paciente e aumenta os riscos de problemas mais graves.

A realização imediata da RCP em uma vítima aumenta e contribui para os índices de sobrevivência, sendo que os minutos iniciais são mais cruciais para diminuir os índices de morte e ou sequelas.

Segundo Graça e Valadares (2008) e Pereira e Brasileiro (2013) o procedimento da RCP é um processo complexo que envolve diversos fatores. Entre eles encontram-se a equipe de enfermagem e o seu enfrentamento, sendo um desses a experiência ou não para estar atuando durante uma PCR,

portanto independente das experiências vividas, a equipe deve estar preparada para enfrentar a situação. Sendo assim o enfermeiro é um grande responsável no atendimento a essas vítimas, mas nem todos sabem como agir. Faz-se então, necessário, que os profissionais busquem aprimoramento através da educação permanente, bem como entenda o compromisso técnico, ético e social implícito quando da escolha profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos estudos foi possível concluir que o enfermeiro, por meio de seus cuidados prestados, é um profissional essencial e capacitado para diagnosticar e atender uma PCR, tanto na tomada de decisões para iniciar o atendimento, quanto nos cuidados com medicação, relato de papéis, realizando uma boa sistematização da assistência de enfermagem, quanto aos cuidados com familiares e demais profissionais da equipe.

Este estudo possibilitou identificar por meio da literatura descrita a importância do enfermeiro na PCR, como um profissional atuante na tomada de decisões e apto para identificar e realizar os procedimentos necessários para aumentar a sobrevivência do paciente.

Percebe-se, entretanto, a necessidade de um conjunto de fatores que possibilitem o enfermeiro a realizar uma PCR eficaz, dentre os quais percebemos que é necessário uma melhor abordagem aos profissionais, e uma equipe coesa e disposta a realizar os procedimentos de forma organizada, ética e eficaz ao paciente.

Diante dos estudos encontrados surgem questões que nos levam a perceber que o enfermeiro é o profissional que está mais próximo ao paciente no ambiente hospitalar, e por sua vez realiza o primeiro atendimento, então surgiu a necessidade de avaliar se o mesmo, com tantas atribuições administrativas, assistenciais e educativas não está sobrecarregado no momento de uma PCR a ponto de realizar as intervenções adequadas.

O tema abordado neste estudo, não se esgota por aqui, merecendo sempre atualizações e produções científicas, a fim de estar atualizando e mostrando a importância da assistência de enfermagem frente à PCR. Sendo imprescindível que o enfermeiro se fundamente em constantes aperfeiçoamentos técnicos-científicos para que possa cumprir o princípio fundamental da profissão, sendo assim a PCR necessita de um olhar mais amplo a fim de auxiliar o trabalho dos profissionais.

6. REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiele Aparecida; BARBOSA, Cinthia Natalia Silva; FARIA, Heloisa Turcatto Gimenes. Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico da vida. **Cogitare Enferm.** 2013 Abr/Jun; 18(2):296-301. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32579/20693>>. Acesso em: 05 de abr. 2016.

BARRA, Vieira Pollyana. et al. O papel do enfermeiro diante de uma parada cardiorrespiratória em ambiente de trabalho. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição.**, v. 2, p. 1–9, 2011. Disponível em: <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/6mostra/artigos/SAUDE/POLLYANA%20BARRA%20VIEIRA%20E%20SOLANGE%20BORGES%20PIMENTEL.pdf>>. Acesso em: 05 de abr. 2016.

BELLAN, Margarete Consorti; ARAÚJO, Izilda Ismenia Muglia; ARAÚJO, Sebastião. Capacitação teórica do enfermeiro para o atendimento da parada cardiorrespiratória. **Revista Brasileira de Enfermagem REBEn**, v. 6, p. 1019–1027, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/23.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2016.

GRAÇA, Thaís Duarte da; VALADARES, Glaucia Valente. O (re)agir da enfermagem diante da parada cardiopulmonar: um desafio no cotidiano. **Escola Anna Nery Revist de Enfermagem**, p. 411–416, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a03.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2016.

GUIDELINES. Destaques da American Heart Association, 2015. **Atualização das Diretrizes da RCP e ACE.** 2015. Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 04 de mai. 2017.

LIMA, Sandro Gonçalves, et al. Educação Permanente em SBV e SAVC: impacto no conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Arq. Bras. Cardiol.** vol.93 no.6 São Paulo Dec. 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066782X2009001200012>
. Acesso em: 10 de ago. 2016.

LUZIA, Melissa de Freitas; LUCENA, Amália de Fátima. Parada Cardiorrespiratória do paciente adulto no âmbito intra-hospitalar: subsídios para a enfermagem. **Revista Gaúcha Enfermagem Porto Alegre (RS)**, v. 30, n. 2, p. 328–337, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/5638>>. Acesso em: 10 de ago. 2016.

MARCONI M. A.; LAKATOS E. M.. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, Adélia Dalva da Silva, et al. Atendimento do enfermeiro do serviço de urgência à vítima em parada cardiorrespiratória. **R. Interd.** v.6, n.2, p.64-74, abr.mai.jun. 2013. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/50>>. Acesso em: 10 de mar. 2017.

PEREIRA, Neris Layz; BRASILEIRO, Espíndula Marislei. Conduta de Enfermagem frente ao paciente em Parada Cardiorrespiratória-PCR. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [serial on-line] 2013 ago-dez 4(4) 1-15. Disponível em: <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Conduta%20de%20Enfermagem%20frente%20ao%20paciente%20em%20Parada%20Cardiorrespirat%C3%B3ria-PCR.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. 2017.

ROCHA, Flávia Aline Santos, et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro RECOM**, v. 2, n. 1, p. 141–150, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/100>>. Acesso em: 10 de mar. 2017.

ROSA, Marcelo Ricardo. **Atuação e desenvolvimento do enfermeiro frente ao cliente/paciente vítima de parada cardiorrespiratória (PCR): revisão de literatura**. 2014. Disponível em: <http://www.unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2014/atu_a_e_desen_do_enfermeiro.pdf>. Acesso em: 10 de mar. 2017.

SANTOS, Lindelma Pereira dos. et al. Parada Cardiorrespiratória: Principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras v. 3, p. 35–53, jan./mar., 2016. Disponível em: <http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_9/Trabalho_03.pdf>. Acesso em: 10 de mar. 2017.

